

Ecos de Guimarães

XIII Ano — Número 496

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 2

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 14 de Janeiro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12.000 reis, pelo correio 15.000 reis
BRAZIL, 25.000 REIS

Bombeiros Voluntários

O Governo da Ditadura fez publicar no "Diário do Governo", um decreto condecorando a bandeira dos Bombeiros Voluntários desta cidade com a medalha de Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito.

Acto justíssimo que o Governo praticou condecorando uma bandeira que há muito se encontrava chefa de glória, por feitos humanitários.

Todos os vimaranenses receberam com regosijo e aplauso o acto do Governo que veio satisfazer uma antiga e justa aspiração dos nossos bombeiros que pela sua bravura e dedicação se julgavam credores do reconhecimento dos poderes públicos.

A Corporação dos Bombeiros Voluntários é das mais uteis e simpáticas de Guimarães, pela abnegação e desinteresse como defende os nossos haveres e muitas vezes as nossas vidas.

Eles tudo sacrificam pelo cumprimento do seu dever. Ao primeiro sinal de chamamento tudo abandonam: o trabalho, a meza, ou mesmo a cama, quando se encontram, tarde da noite, a descansar das fadigas do dia. Santa missão a desses mensageiros do bem que muitas vezes deixam o seu bem-estar para valerem aos haveres e às vidas do semelhante.

E' tudo pouco o que por essa corporação se faça.

Eles merecem o nosso maior carinho e protecção. E' isto que é preciso ser compreendido por todos os vimaranenses.

O "Ecos de Guimarães", que compartilha sempre das tristezas e das alegrias desta laboriosa terra, procurando sempre o seu engrandecimento, felicita, na pessoa do seu illustre Comandante sr. Simão da Costa Guimarães, a Corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade pela justiça que acaba de lhe ser feita.

A passagem do 8.º centenário da batalha de S. Mamede

será festivamente comemorada em Guimarães

Cumpra ao Estado ajudar o patriótico propósito!

No jornal «A Voz», há nove meses volvidos, foi lançada, por um publicista muito illustre, a ideia de em 1928, ser comemorada a passagem do 8.º centenário da famosa batalha de S. Mamede, que decidiu da formação do reino de Portugal.

Fazendo-me então eco desta ideia no «Ecos de Guimarães», dirigi um apelo à vereação municipal no sentido de fazer vingar o pensamento patriótico de ver celebrar o grande facto histórico; apelo logo acolhido com simpatia e por modo que, já hoje, me é licito garantir estar no propósito da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da minha terra a comemoração do 8.º centenário da batalha de S. Mamede, a realizar-se em Junho de 1928.

E tratando-se, como é evidente, duma festa cívica de caracter nacional, não se estranhe que já se esteja trabalhando, a seis meses de prazo, na elaboração do seu programa, buscando a cooperação, sobretudo, do poder central; porquanto, se é certo interessar a sua efectivação ao «burgosinho vimaranense», aonde o memorável feito de armas teve lugar, é certo também que ao Estado importa tomar uma boa parte nos trabalhos tendentes à comemoração da maior data nacional: a do nascimento da Pátria!

Restauração do Castelo — Publicações Ilustradas — Outros trabalhos preliminares

É pois com o pensamento votado à próxima celebração centenária da batalha de S. Mamede (aonde o infante moço D. Afonso Henriques, e mais os seus esforçados homens de armas, lançou o germen fecundo e criador desta nossa pátria independente e livre) que a vereação municipal vem intensificando as obras de desobstrução do Castelo e aformoseamento do local que tem de servir para o espectáculo cívico das paradas e torneios militares que se projectam.

Simultaneamente podemos informar que, entre mãos, andam trabalhos de publicidade muito apreciáveis; não só no sentido de, aproveitando-se a

excelente oportunidade, derramar uteis ensinamentos históricos, bem assim, espalhar em todo o país, pela fotogravura, o conhecimento de mais notável Castelo que ainda possuímos, propagando o amor que devemos a essas reliquias veneráveis, fontes perenes da mais comovida sensibilidade patriótica.

Pertence um desses trabalhos ao sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro, professor do nosso Liceu Martins Sarmiento, sendo propósito do seu illustre autor dar-lhe o character duma publicação popular, atraente e leve, sem perder na sua erudição.

Outro trabalho de publicidade é empreendido pelo autor destas linhas, focalizando de preferência os aspectos fotograficos dos monumentos, Castelo e alcaçar do Conde D. Henrique — tam fundamente me convenci que, *só este grande, glorioso e incomparavel baluarte guerreiro de arte medieval justifica toda a propaganda turística da nossa terra!*

O que se propõe fazer o Município se for ajudado pelo Estado — O que farão os vimaranenses por si só.

Fui ouvir o Sr. Capitão Duarte Fraga, presidente da Comissão Administrativa do Município, a propósito da próxima celebração centenária da batalha de S. Mamede. A festa soleníssima, diz o illustre presidente, será um facto.

— Com a ajuda do Estado? interroguei.

— Sim, com a ajuda do Estado.

... Teremos pois cortejo cívico e histórico; grande parada militar; torneios e veladas de armas; simulactos de batalha, com sortidas e acampamentos; exposição de arte militar medieval; e outros números que o programa solenizador comporte e os recursos permitam.

Mirabolante, entretanto, é o esboço que ouvi tracejar num entusiasmo que pode ser coado por lentes de fantasia, mas sempre apreciavel. E logo à mente me veio aquella crónica em que Júlio Dantas, nas suas admiráveis «Cartas de Londres», nos

(Conclue na 2.ª página).

O Turismo nas Taipas

Prometemos publicar os nomes dos membros da Comissão de Turismo das Caldas das Taipas a quem o sr. capitão Francisco Lopes de Azevedo, de infantaria 8, fez uma sindicancia por ordem superior.

Ora como o prometido é devido, e mesmo para edificação das gentes, eles aí vão: Dr. Alf. Fernandes, presidente; Abílio da Silva Oliveira, vice-presidente; João Lopes Granja, pelas obras públicas; Dr. João Antunes Guimarães, pela Sociad. de propagação; José Jacinto Junior, pela empresa das águas; Francisco Pereira Silverio, pelos proprietários; José Ferreira Guimarães, pelos hotéis; João da Purificação Casero, pelas juntas de freguesia; Dr. Fernando de Matos Chaves, pela Câmara.

E', como se vê, uma comissão e... péras! E' uma vergonha e um estendal de misérias o que o sindicante apurou! Devemos declarar a bem da verdade e da justiça que os srs. drs. Antunes Guimarães e Matos Chaves foram, pelo sindicante, ilibados de quaisquer responsabilidades nas tremendas irregularidades que apurou. Os outros é que ficaram atulados naquele lamaçal, até ao pescoço! Foram relegados aos tribunais. Estamos em crer que fizeram tudo aquilo pelo muito amor que tem à sua santa república e à... seita.

Bons republicanos!

Major Sátúrio Pires

Pelo falecimento de seu saudoso pai o sr. coronel Amílcar Sátúrio Pires, um dos officiaes mais distintos do nosso exército, encontra-se de luto o nosso illustre amigo sr. major Sátúrio Pires, a quem o «Ecos de Guimarães» apresenta, bem como a sua Ex.^{ma} familia, os seus cumprimentos de sentido pezar.

Dr. Fernando Pizarro

Pelo falecimento de sua querida filha, a menina Maria Tereza, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e distinto director do «Correio da Manhã», sr. dr. Fernando Pizarro. O «Ecos de Guimarães» apresenta a Sua Ex.^a e Ex.^{ma} familia sentidas condolências.

O Jornal de Cabeceiras

Nem sempre a censura tem sido exercida nas várias terras com aquela isenção que seria mister esperar.

Nós por exemplo já fomos vítimas do ódio político exercido por intermédio de uma censura pouco escrupulosa que se encontrava não ao serviço do Governo, mas ás ordens dos seus inimigos.

E tanto assim era que os trez membros da censura que nos applicaram a pena de suspensão por 15 dias, antes de terminada a penalidade já se encontravam todos presos por conspirarem contra a Ditadura Militar.

Por aqui se poderá avaliar o que nós tivemos de suportar durante o período em que tais senhores exerceram a censura.

Felizmente que não há mal que sempre dure e por isso ao mal passado tem sucedido ultimamente nos tratarem com a maior correcção e imparcialidade, fazendo simplesmente censura tal como ela está indicada nas instruções.

Mas não era só aqui que desejavamos chegar.

Por várias vezes o nosso colega «O Jornal de Cabeceiras» tem chamado a nossa atenção para a forma como elle tem sido tratado por muitas vezes, apesar de ser um dedicado amigo como nós da actual situação.

A censura só pode colher os seus efeitos benéficos exercida com a maior isenção e imparcialidade sem hostilizar aqueles que pela ditadura trabalham.

Apenas pelo muito respeito que temos pela nossa censura, ficamos por aqui com estas considerações, chamando a atenção da autoridade competente, pois, sabemos que muito mais terá para averiguar a tal respeito, se quizer.

Mais crimes

Na noite de seis para sete do corrente, no lugar de Novais, freguesia de Gondar, à saída da taberna de Armindo Ribeiro e depois duma pequena altercação, o moleiro João Ferreira desfechou dois tiros de pistola contra José Duarte e José Pereira, artistas, daquela freguesia, causando-lhes a morte quasi instantânea.

Esta triste ocorrência deu-se cerca das 2 horas da manhã do dia 7. Na manhã d'este dia foi para o local do crime uma fôrça da G. N. R. em procura do assassino que se evadira, tendo sido preso na cidade do Porto para onde fugira sendo encontrado pelo agente Barbosa que o capturou.

O criminoso chegou a esta cidade, na quarta-feira à noite, tendo-se juntado muita gente na estação que o acompanhou até à esquadra policial em grande algazarra.

O criminoso confessou o seu crime, dizendo que a arma homicida lhe havia sido emprestada pelo vendeiro.

Tudo isto revela a falta de educação civica do nosso povo e ainda mais a falta do sentimento religioso.

A REGULAMENTAÇÃO DOS VINHOS VERDES

O artigo que segue é do nosso illustre amigo, sr. dr. João Santiago, já publicado no nosso presado colega «Correio da Manhã».

Sr. Redactor—Acabando de ver no muito lido e sempre interessante jornal «Correio da Manhã», de 19 d'este mês, a sensatíssima «Carta do Minho» sôbre a regulamentação dos vinhos verdes que tem agitado os vicultores, por ela, em parte, realmente ameaçados, confundindo-se os alvitres, sejam-me permitidas algumas palavras de explicação à attitude dos proprietários e lavradores de Guimarães.

Reunidos estes na sede do Sindicato, votaram, e depois apresentaram ao sr. ministro da Agricultura, uma reclamação contra algumas disposições do Decreto n.º 12.866, inexactas e de consequências vexatórias, pois não se compreende que uma das classes mais dignas e valiosas do país se vá quotisar para que se organize uma fiscalização humilhante, contra ela especialmente dirigida.

O sr. ministro despachou justamente, mandando informar à Comissão de Viticultura; e esta, por sua vez, requisitou do Sindicato que lhe formulasse propostas concretas da modificação, portanto, aos artigos do decreto que mais feriam, segundo aquela reclamação.

O Sindicato, com o intuito conciliador e de colaboração útil, para que o novo regimen fôsse bem aceite, acaba de enviar à Comissão de Viticultura essas propostas, o mais resumidas que pôde, e que é de esperar que a digna Comissão as tome na merecida e justa consideração, para que cessem as desinteligências e conforme lho permite o n.º 9 do art. 11 do decreto, de cuja faculdade parece estar, felizmente, resolvida a servir-se, segundo vejo no «Correio da Manhã», de 24 do corrente, no extracto da sessão efectuada em Penafiel e declarações nela feitas de que as reclamações serão aceites de bom grado para, depois de examinadas, serem propostas ao Governo as alterações a introduzir na lei.

Os pontos principais das apresentadas pelo Sindicato são — os manifestos passarem a ser das «vendas» e não da produção, eliminando-se o artigo 23 que impõe a multa de 50 escudos por hectolitro de vinho, quando numa adega se encontre diferença — para mais ou para menos — do que as quantidades manifestadas.

E' claro que este artigo inclue a ameaça de vanejos vexatórios e ofensivos do direito de propriedade. Como numa adega o vinho diminua dia a dia pela absorção das vasilhas, extravasações eventuais e pelo consumo caseiro, que em pequenas quintas como as do Minho, ou em anos escassos, vai longe, segue-se que estariam todos sempre sob a durissima e inaceitável penalidade. Isto é uma verdade tam evidente, que nada valem contra ela todas e quaisquer declamações.

Aquella modificação quanto aos manifestos, desde logo eliminaria a violenta disposição do decreto e em nada prejudicaria as taxas pa-

gas para as despesas da Comissão; porque o vinho verde não sofre demoras, tem de ser vendido dentro de poucos meses e, como aquellas despesas serão diárias, pouco importará que as receitas lhe cheguem por prestações enviadas pelos vogais concelhos, segundo a lei.

Também se poderia chegar ao mesmo resultado, e talvez com vantagem para todos, substituindo os manifestos por «requisições obrigatórias» de certificados de origem, para o vinho destinado à exportação e de simples guias de trânsito, para o que fôsse vendido para qualquer ponto dentro da região.

Seria bem fácil e prático.

Mas reconheço que a solução apresentada neste jornal, na «Carta do Minho», — a taxa recaindo sôbre a venda, «paga pelo comprador», tendo o lavrador a seu cargo o participar ao vogal da Comissão no concelho a quantidade vendida e o nome do adquirente — é, por certo, ainda mais fácil e mais prática, nesta região de pequenas propriedades esparsas a entregar, na grande maioria, a caseiros ignorantes, porque elas não dão para feitores, nem os há.

Porque é preciso ver a questão assim, pelo lado do local em que ela se debate e não a regular por meia dúzia, se tantas são, de propriedades excepcionalmente unidas e exploradas por pessoal competente, que podem remunerar.

Tal como está o decreto não poderá ser e, certamente, não será cumprido por grande número d'esses pequenos lavradores e sofrerá a opposição de muitos outros que defendem os seus interesses e direitos.

E contra estas relutâncias pouco valem as vistosas reuniões de propaganda e respectivos telegramas: tudo passa depressa e a resistência fica.

Se a Comissão de Viticultura se não obstinar a manter, injustamente e sem utilidade alguma, a regulamentação com todas as suas durezas ou violências, de que as principais ficam aqui ligeiramente apontadas, além de outras expostas pelo Sindicato; se a Comissão adoptar as propostas, por este apresentadas, ou outras equivalentes, tais como a solução, tam simples como prática, lembrada no «Correio da Manhã», modificando ou substituindo os manifestos e suprimindo o artigo 23 e outras multas que ameaçam os pobres vicultores, já perseguidos de contribuições e de dificuldades para venderem os seus vinhos, especialmente os de gradação inferior, como são na sua maior parte os d'este ano; se a Comissão, repito, assim o fizer, desprendendo-se de quaisquer atenções pelo texto exacto do decreto, ou de erradas considerações económicas, terá terminado equitativa e conciliadoramente com as desinteligências entre os proprietários vicultores que, doutra forma, pode

Recenseamento eleitoral

Estamos em pleno período eleitoral. Nenhum conservador deve deixar acabar o praso para se recensear.

Aqueles que se tiverem recenseado em anos passados, devem verificar se ainda se conserva o seu nome no caderno do recenseamento, para reclamarem ou de novo fazerem o respectivo requerimento para serem inscritos.

Nenhum conservador deve esquecer o imperioso dever de se recensear.

Por agora trata-se da eleição presidencial, mas seguir-se-hão as eleições de Juntas e de Camaras Municipais.

E' preciso estar prevenido e a ocasião do recenseamento é apenas uma vez por ano.

Estamos certos de que todos os Monárquicos e todos os conservadores se farão inscrever durante o corrente mês, como eleitores.

Pela nossa parte estamos dispostos a prestar aos nossos amigos todos os esclarecimentos e facilidades precisas, afim de que se recenseiem cumprindo assim o seu dever.

Batalha de S. Mamede

(Conclusão da 1.ª página)

pinta uma grandiosa festa militar; desporto militar e cívico, onde se faz uma reconstituição histórica em que entram uniformes, caracterizações, armas, bandeiras, movimentos bélicos, vozes de comando, clangor de trombetas... tudo à época, à seculo XVI, — isto na capital inglesa e pago com libras esterlinas do governo inglês; coisa que ainda se não viu em terras de Portugal a não ser... no «écran» dos cinemas!

Se o Estado, colaborando com o Município de Guimarães, quizesse oferecer ao país no burgozinho de vimeiro, um grande espectáculo patriótico, avivaria aqui, junto do Castelo roqueiro de onde partiu o primeiro grito de independência nacional, o que a página dos «Hercules Ruivos» de Júlio Dantas nos descreve, ressaltando assim épocas extintas de fulgor bélico; o que seria além dum grande espectáculo patriótico, de revivescencia histórica, uma apoteose à raça, cheia de beleza, de erudição e de fulgor emocional.

Entretanto, se do Estado não conseguirmos as ajudas necessárias para obter cavaleiros, infantões, cercos e torneios do século XII, certo e seguro é que, algo de sofrível e de decoroso se fará, para que não se olvide e deixe em claro a passagem do 8.º centenário da batalha de S. Mamede, pois assim o querem os vimaranenses, e, com elles, a vereação municipal que os representa.

A. L. DE CARVALHO.

crer, não cessarão, ficando ella só encostada a esse funcionalismo que vai criar em torno de si e a pouco mais.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me com toda a consideração—De V., etc.—J. S.

TEATROS E CINEMAS

D. Afonso Henriques

Como estava anunciado realizaram-se neste teatro os três espectáculos anunciados.

Na primeira noite representou-se o «Amor de Perdição» em que se distinguiu Rafael Marques no papel de João da Cruz, que confirmou os créditos de que vinha gosando.

Devido a faltas de um dos artistas que adoeceu, notaram-se algumas deficiências, tendo o público sido recompensado nas noites seguintes.

Na segunda noite representou-se «O crime de Arronches», que agradou, deixando o público melhor impressionado.

Na última noite representou-se a «Viagem Forçada», que agradou. Alguns monólogos recitados no final da comédia, agradaram e arrancaram à selecta assistência fartos aplausos.

De uma maneira geral o público ficou satisfeito.

Gil Vicente

E' na próxima segunda-feira, 16, que se realiza neste teatro a anunciada festa em beneficio do porteiro José do Oliveira, «Resmungão».

A festa constará de uma sessão de cinema onde se exhibirão escolhidos filmes, restando já poucos bilhetes. A orquestra «Jazz Vicentino» executará um programa escolhido.

Para a construção dum alpendre, com azulejos artísticos, na capela de N.ª Sr.ª da Madre de Deus

— SUBSCRIÇÃO —

José André	100\$00
Américo Ramos	50\$00
António M. R. da Silva	50\$00
José Fr.º Carneiro	50\$00
Manuel Teixeira	50\$00
Simão da C. Pacheco	50\$00
Soma	350\$00

Licenças Sanitárias

Foi determinado ás Camaras Municipais que fique suspensa a passagem de licenças sanitárias até que a Comissão de revisão decrete que as torne obrigatórias e apresente os seus trabalhos.

Cadela caçadeira

Desapareceu uma entre Ronfe e Joane, tamanho pequeno, de côr amarelada e pêlo comprido. Dá pelo nome de Carriça.

Gratifica-se bem quem disser o seu paradeiro ao Sr. Horácio Machado Campos, de Joane.

Também se procede judicialmente contra quem a retiver sem disso dar conhecimento.

Calçado de agasalho, para homem, senhora e criança. O mais completo sortido e o mais barato. Na TENTADORA, antiga casa Martins.

Antologia

FINIS DEI

*Uma época rebel e de espirito estulto,
Pede, aneia, blasfema e ruge e desvaria;
Chama à Verdade só vã fantasmagoria,
Creou um Jehovah para o vestir de insulto.*

*E tristemente vã no seu pensar sepulto
— Que a multidão pariu da sua fantasia —,
A liberdade impõe à Vida — oh ironia! . . .
Na sua moradia etérea — o Deus inulto . . .*

*O vulto do Não-Ser se alteia à tarda hora
Na imagem fetichista, em cantochão de crença,
Num tropel de má fé que mais e mais se adensa.*

*E o Deus que ainda existe, e que não é de agora,
Mas duma Eternidade, em eterno Ermiterio,
Olha o Mundo vão, e guarda-se em Misterio.*

JOÃO D'OURIQUE.

Para os nossos pobres

Da Administ. do Concelho

Pelo 5 de outubro recebemos da administração do concelho 50 escudos que distribuimos pelos seguintes pobres:

Manuel Pereira, C. Pedra; Josefa Maria, S. Miguel; Catarina d'Oliveira, C. Argola; Rosa Oliveira, Santa Cruz; Maria da Luz, C. Pedra; Joana Freitas, Gonça; Joaquim Cunha, S. Cruz; Ana da Silva, S. Maria; Casimiro Ferreira, M. Conegos; Diolinda Rosa, C. Pedra.

João Mendes Ribeiro

Da familia do saudoso e querido amigo sr. João Mendes Ribeiro tambem recebemos para os nossos pobres 50 escudos.

Tenente Matos Júnior

Egualmente recebemos do sr. tenente Antonio J. de Matos Júnior, vinte esc. para os nossos

pobres, em sufragio da alma de seu saudoso e querido pae.

Os 70 escudos destes beneficores foram distribuidos aos seguintes pobres:

Maria Josefa, S. Eulalia; Muda de S. Cruz, Francisco Fernandes, D. João; Eugenio Mendes, S. Maria; Ana Sarreira, P. S. Tiago; Emilia Margarida, S. Cruz; Maria Correia, D. João; Emillano Exposto, Palheiros; Virginia do Rosario, Dominicás; Joana Maria, Dominicás; Josefa Maria, Dominicás; Josefa Maria, S. Miguel; Maria da Luz, C. Pedra; Manuel Pereira, C. Pedra; Maria Oliveira, Conceição; Diolinda Rosa, C. Pedra; Rosa Pereira, Carvalhas; Ana Rosa, Oliveira, João Mendes, Sande; Rosa Pereira, Fermentões; Maria Oliveira, S. Caetano; Francisco Mendes, S. Maria; Rodrigo de Freitas, S. Miguel; José Alves, Pevidem; Jesofina Matos, Rua Egas Moniz; Diolinda Rosa, C. Pedra e Joana Freitas, Gonça.

Correios e Telégrafos

Por falta de espaço não nos temos podido referir á iuauuração dos Correios e Telégrafos e tambem por ter passado a oportunidade, apenas diremos duas palavras dando satisfação aos que nos leem.

Por varias veses, muitas até, este jornal falou dos Correios e Telégrafos pedindo um edificio digno desta terra. Uma vez conseguido esse desejo, não podia deixar de regosijar-se ao ser inaugurado o novo edificio. Assistiram á enauguração alem do elemento oficial e muitos convidados, o sr. Henrrique Mousinho de Albuquerque, representante da Direcção geral dos Correios e Telégrafos e Engenheiros Convoreur Pool da Costa, Pereira d'Azevêdo, M. Balté e o sr.

Adriano de Sá Carneiro Director do Districto.

A Câmara recebeu na sua sala das sessões os ilustres visitantes a quem deu as boas-vindas.

No novo edificio que deveria chamar-se o «Palácio de Comunicações» começou a visita a todas as dependências com a presença do digno chefe sr. Julião Silva, que gentilmente facilitou, dando aos visitantes todas as indicações.

Na verdade, não se podia desejar melhor. Os correios estão optimamente instalados. Honra ao engenheiro que dirigiu as obras e ao digno chefe dos correios que empregaram toda a sua boa-vontade para que as instalações ficassem amplas e airo-

PELA IMPRENSA

«A Ideia Nova»

Começou a publicar-se em Coimbra no principio do ano passado, um novo colega com o título acima e dirigido pelo nosso prezado amigo e estimado patricio sr. dr. Bento Caldas,

«A Ideia Nova», feita por novos, defende a tradição e reforça o movimento de renascimento nacionalista. Defende a Ditadura militar saída do movimento de 28 de maio.

Saudamos na pessoa do seu ilustre director sr. dr. Bento Caldas o novo colega, desejando-lhe as melhores felicidades e desafogada vida.

«Gil Vicente»

Deve ser distribuida na próxima semana esta importante revista literária e de cultura nacionalista.

«O Fafense»

Passou há dias o seu aniversário o nosso prezado colega «O Fafense».

Por tal motivo lhe enviamos os nossos cumprimentos com os desejos de longa vida.

Restaurant-Pensão Modelo

Rua 5 de Outubro
(Junto à Estação do Correio)

Guimarães

Recomenda-se pela esmerada arte culinária, modicidade de preços e máxima seriedade.

Os melhores vinhos da região

Accepta hospedes internos e externos.

sas de forma a não merecerem o mais pequeno reparo.

Ao digno chefe sr. Julião Silva os nossos agradecimentos pela gentileza do convite.

No Hotel do Toural, ofereceu a Associação Comercial, um lauto almoço aos sr.ºs Engenheiros e alguns convidados. Trocaram-se brindes e foram bem lembrados os nomes que muito contribuíram para a aquisições do novo edificio dos Correios. O nosso bom amigo sr. J. Sampaio foi delirantemente aclamado por toda a assistência, pois foi um dos vimaranenses que mais escreveu nos jornais para que fôsse adquirido um edificio próprio para os Correios e Telégrafos.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

Domingo, 15—D. Armanda d'Oliveira Marques da Costa.
Segunda, 16—Manuel Ferreira Ribeiro.
Terça, 17—D. Berta Ferreira dos Santos Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Américo Vasco Leão, João Rodrigues Loureiro.
Quarta, 18—D. Rosa Adelaide Teixeira de Menezes, Dr. João Santiago.
Quinta, 19—D. Narcisca Pereira Leite de Magalhães e Couto.
Sexta, 20—Antonio Augusto de Almeida Ferreira, Manuel de Freitas Ribeiro.
Sabado, 21—D. Eva Ribeiro d'Abreu Salgado, Dr. José Sílverio Silva.

Capitão Abreu Lima

Em 11 do corrente foi dia de festa em casa do nosso illustre amigo sr. capitão João Gomes Abreu de Lima, por ser dia do seu aniversário natalicio. Por tal motivo o «Ecos de Guimarães» apresenta ao sr. capitão Abreu Lima os seus cumprimentos de felicitações, fazendo votos porque se registre indefinidamente aquella festa.

Doente

Tem estado gravemente enferma a dedicada esposa do nosso amigo, sr. dr. Antonio Amaral.

José Maria Cerq. Machado

Do Estreñeiro onde foi em missão de estudo, tendo-se demorado alguns meses em vários países, mas principalmente em França, regressou há dias, o agronomo e nosso bom amigo e distinto colaborador sr. José Maria Cerqueira Machado, de Lordelo.

José Teixeira

Do Porto onde esteve a tratar da sua saúde, regressou há dias, o nosso bom amigo sr. José Teixeira, zeloso empregado na Fical do Baco do Minho.

Para o Céu

Depois de um grande sofrimento, faleceu há dias uma criancinha, filha do nosso prezado amigo sr. Artur Fernandez de Freitas.

O «Ecos de Guimarães», apresenta ao seu bom amigo e sua ex.^{ma} esposa os seus sinceros cumprimentos.

Casa

Vende-se a da rua de Santa Luzia n.ºs 114, 116 e 116-a, acabada de construir e completamente nova. Para ser vista, falar na mesma rua n.º 12, a qualquer hora do dia, e para tratar, rua do Gravador Molarinho, 47.

A Ultramarina

Agência de passagens e passaportes Venda de passagens para todos os portos do Brazil, America do Norte, Africa, França, Bélgica e mais nações.

Paquetes a sair de Leisões todas as semanas.

O agente oficial:

João Esteves.

Rua de Santa Maria
GUIMARÃES

Das Taipas

Depois duma larga temporada de silencio, voltamos novamente a dar as nossas minuciosas noticias para o intemerato e valoroso «Ecos de Guimarães», órgão Monarquico do concelho. E antes de nada apresentamos ao nosso querido amigo e illustre director João Pereira da Costa, bem assim a todos que trabalham no «Ecos» os nossos cumprimentos de boas festas desejando-lhes um novo ano repleto de felicidades.

— Terminou o inquérito á Commissão de Iniciativa e Turismo desta povoação, sendo o relatório publicado no «Diario do Minho» de Braga, dando razão aos reclamantes.

— A Commissão Central de Inquéritos aos Serviços Públicos e que exerce as suas funções em Lisboa, julgou o ex.^{mo} official syndicante sr. capitão Francisco Lopes de Azevedo de infantaria 8 libado de qualquer responsabilidade, equivalendo dizer-se que aprovou totalmente o relatório condemnando a Commissão de Turismo e Iniciativa desta localidade. Até que enfim se fez justiça, que desde há muito vinha sendo reclamada, sendo para elogiar a maneira correcta e imparcial do ex.^{mo} sr. official syndicante.

— No próximo dia 6 de Janeiro completa o primeiro ano da sua existencia o interessate Serofim Paulo, netinho da ex.^{ma} sr.^a D. Antonia Gomes de Figueiredo e filho da sr.^a D. Maria Tereza Gomes de Figueiredo de Souza e de Paulo de Souza, distinto aluno da Universidade do Porto.

— No Hotel Villas tem havido espectáculos em benefício dos Bombeiros Voluntários desta povoação, havendo-se admiravelmente a orchestra sob a regencia do novel maestro José de Oliveira.

— Regressou de Penafiel o nosso amigo sr. Antonio Augusto de Freitas.

— Para Braga, a passar as festas, seguiu com sua ex.^{ma} esposa, o nosso querido amigo sr. dr. Augusto de Freitas, dignissimo desembargador.

CORRESPONDENTE.

Guarda-Livros

Encarrega-se de toda a qualidade de escritas para abrir, continuar ou balanços

Não se importa de ser em Pevidera ou Guimarães.

Resposta a este jornal a F. A. B.

A mais antiga CARPINTARIA

A que trabalha pelos preços mais modernos

Participa aos seus Ex.^{mos} clientes que muda a sua officina para a rua n.º 8 (avenidas novas) para edificio próprio, em construção.

Também recebe qualquer encomenda na sua habitação, rua Elias Garcia (esquina do largo da Oliveira).

O Proprietário,

João Antonio da Silva Guimarães.

(Com o curso de desenho ornamental e principios de architectura).

Várias noticias

Licenças para tabacos

— Todos os contribuintes que venderem tabacos devem ir á Repartição de Finanças deste concelho, durante a primeira quinzena do mês de janeiro de 1928, a fim de tirar a sua respectiva licença. Segundo o Decreto n.º 14.211 de 11-8-1927, as licenças de tabaco passam a ser pagas por meio de guias, substituindo assim os selos que se collocavam na referida licença, sendo por grosso 360\$00 e por miudo 36\$00 por ano, devendo trazer a taxa annual de 1927 a 1928, pois sem a taxa annual, não se passam as licenças de tabaco.

Na Procuradoria do Dr. João de Oliveira Bastos & Gomes Alves, da Praça do D. Afonso Henriques, fazem-se as declarações para exercicio de comércio e industria (porta aberta) a apresentar na Câmara até 31 do mês corrente.

Aos contribuintes — Devem durante o mês de Janeiro de 1928 munir-se da licença do Fundo de Viação e Turismo, todos aqueles que estão sujeitos ao referido imposto, devendo ir á Repartição de Finanças deste concelho. Os contribuintes possuidores de automoveis, devem fazer-se acompanhar do livrete do seu respectivo automovel.

Remington A rainha das maq.

Empréstimos sobre penhores

Caixa Geral de Depósitos

Casa de Crédito Popular

LARGO 1.º DE MAIO (Junto à Igreja de N.ª S.ª da Oliveira)

Juro mensal: sobre ouro, prata, pedras preciosas e títulos da Divida Pública Portuguesa, 10%; sobre roupas e outros objectos, 20%.

A Casa de Crédito Popular, como instituição de assistência destinada a prestar auxilio ás classes necessitadas, faz empréstimos por valores máximos, tendo recentemente elevado as tabelas dos empréstimos sobre ouro, e o juro que cobra é de um terço, em jolas e títulos, e de metade em roupas e outros objectos, do que está autorizado por Lei para as casas particulares de empréstimos.

CASACOS DE BORRACHA

IMPERMIÁVEIS INGLESES

MALHAS DE LÃ

Coletes, Pullovers, Peúgas, polainitos ingleses, luvas e mais artigos de agasalho — tem o maior sortido e aos melhores preços a

Casa Atlas

RUA DA REPÚBLICA, 78, 80 e 82